



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos <sup>1</sup>, Monalisa Gois Brito <sup>2</sup>, Ana Clara Farias de Oliveira <sup>3</sup>, Sibelly dos Santos Lima <sup>4</sup>, Soraya Meneses dos Santos <sup>5</sup>, Ana Paula Teodoro Buss <sup>6</sup>, Roseli Dias Lima <sup>7</sup>, Jomar Reis Diniz Junior <sup>8</sup>, Alyne Maria Lima Freire <sup>9</sup>, Adriana Siqueira de Sá <sup>10</sup>, Elane Brito de Sousa <sup>11</sup>, Letícia Ferreira Rocha <sup>12</sup>, Roseane dos Santos Silva <sup>13</sup>, Regina Wanderley de Barros <sup>14</sup>, Karolyne Rosa de Oliveira <sup>15</sup>

### ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

#### RESUMO

Esse estudo tem como objetivo descrever as condutas dos profissionais de enfermagem frente ao paciente vítima de AVE. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, Periódico CAPES e no SCIELO. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores: Acidente Vascular Cerebral “AND” Enfermagem, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram os estudos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados entre o período de 2013 a 2023. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 6 artigos para compor a revisão integrativa. Após a seleção dos estudos nas bases de dados, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo do estudo, local de realização, e abordagem do estudo. Diante do exposto percebe-se que a assistência dos enfermeiros de reabilitação torna-se imprescindível, pois está relacionada ao incentivo do autocuidado, auxílio no momento da higiene, a avaliação da marcha e do declínio cognitivo, corroborando para a evolução do quadro clínico dos pacientes. Os estudos também evidenciaram que o enfermeiro além de desempenhar a assistência, realiza atividades diagnósticas direcionadas a avaliação do suporte familiar e financeiro do paciente, assim como atividades de educação em saúde, que tornaram eficientes durante o enfrentamento da doença, possibilitando principalmente a prevenção de sinais depressivos.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular, Assistência, Enfermagem.

## ABSTRACT

This study aims to describe the conduct of nursing professionals towards patients suffering from a stroke. The present study is an integrative literature review, carried out in the LILACS, Periódico CAPES and SCIELO databases. To search for studies, the following descriptors were used: Cerebral Vascular Accident “AND” Nursing, registered in the Health Sciences Descriptors. The inclusion criteria were the full original studies available in the indexed databases, written in Portuguese, and which were published between 2013 and 2023. After analysis, reading of the studies and application of the inclusion and exclusion criteria, a quantity of 6 articles were selected to compose the integrative review. After selecting the studies in the databases, they were distributed in a data table containing the following information: title, author, year, objective of the study, place of study, and study approach. In view of the above, it is clear that the assistance of rehabilitation nurses becomes essential, as it is related to encouraging self-care, assistance with hygiene, assessment of gait and cognitive decline, contributing to the evolution of the patients' clinical condition. . The studies also showed that the nurse, in addition to providing assistance, carries out diagnostic activities aimed at evaluating the patient's family and financial support, as well as health education activities, which make it efficient during coping with the disease, mainly enabling the prevention of signs depressive.

**Keywords:** Stroke, Assistance, Nursing.

**Instituição afiliada** – <sup>1, 2, 3, 4</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). <sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Positivo (UP). <sup>7</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN). <sup>8, 9</sup> Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Pitágoras. <sup>10</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. <sup>11</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. <sup>12</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). <sup>13</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT). <sup>14</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA). <sup>15</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Fevereiro e publicado em 18 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1766-1776>

**Autor correspondente:** *Willians Henrique de Oliveira Santos* e-mail: [henrique.riachao.14@gmail.com](mailto:henrique.riachao.14@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## *INTRODUÇÃO*

O processo de envelhecimento pode ser acompanhado do surgimento de diversas doenças, estas são causadas pela própria fragilidade do organismo devido ao estresse fisiológico ocorrido durante as várias fases da vida, histórico genético e hábitos de vida que podem ser fatores de proteção, ou até mesmo propiciar o surgimento de patologias. Dentro desse contexto insere-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE), que torna-se comum durante a fase senil, provocando grandes impactos sobre a vida da vítima, família e sociedade (CARVALHO; BOMFIM; DOMICIANO, 2017).

É de conhecimento que as doenças cerebrovasculares estão em segundo lugar no índice das que mais desencadeiam óbitos no mundo, essa posição tende a permanecer até o ano de 2030. Diante disso, sabe-se que o AVE representa uma das maiores causas de mortalidade e incapacidade no Brasil, provocando grandes impactos a níveis econômicos e sociais (BRASIL, 2013a; BRASIL, 2013b).

Estudos demonstram que o AVE configura-se em uma patologia que acarreta inúmeros danos a vida dos indivíduos, cabendo destacar as alterações físicas, o comprometimento da mobilidade, deficiências cognitivas, assim como pode afetar as relações sociais. Sendo assim, muitos acabam apresentando dependência para a realização das suas atividades de vida diária, podendo contribuir para o desencadeamento de sintomas depressivos (RANGEL; BELASCO; DICCINI, 2013).

Outro estudo realizado por Falcão *et al.*, (2004) reafirma as inúmeras sequelas ocasionadas pelo AVE, uma vez que muitos apresentaram incapacidades na comunicação, audição e visão, constituindo-se em causas que levaram o indivíduo a apresentar insatisfação com a própria vida, devido as diversas limitações funcionais, principalmente associada a perda da sua autonomia.

O Ministério da Saúde afirma que existem dois tipos de AVE, sendo o isquêmico onde ocorre uma obstrução de um vaso sanguíneo, assim bloqueando o seu fluxo para as células cerebrais, e o AVE hemorrágico caracterizado por ocorrer a ruptura de um vaso, com consequente sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideia (BRASIL, 2013b).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza o AVE como um desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função cerebral, com sintomas de duração igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, que provocam alterações nos planos cognitivo e sensorio-motor, conforme a área e a extensão da lesão

(BRASIL, 2013b).

Cabe evidenciar que os indivíduos podem apresentar inícios súbitos de déficits neurológicos, fraqueza muscular repentina com ou sem alterações sensitivas, dificuldade repentina de compreensão e fala, tal como perda visual, da coordenação motora e equilíbrio, ainda cefaleia súbita, e rebaixamento do nível de consciência (CAMPOS, 2022).

Diante das perspectivas que indicam uma tendência ao aumento de casos de patologias cerebrovasculares, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e qualificados para prestar uma assistência com eficiência, uma vez que as vítimas do AVE demandam especificidade nos cuidados (CARVALHO; BOMFIM; DOMICIANO, 2017).

Esse estudo poderá trazer inúmeras contribuições aos graduandos e profissionais de enfermagem, visto que o AVE é uma ocorrência comum no processo de trabalho desses profissionais, assim sendo imprescindível adquirir novos conhecimentos acerca da assistência voltada ao paciente vítima dessa patologia, visando principalmente à melhoria da qualidade assistencial, e conseqüentemente redução dos danos e agravos associados ao AVE.

Para o norteamo deste estudo houve a formulação da seguinte questão de pesquisa: Quais são as condutas dos profissionais de enfermagem frente ao paciente vítima de Acidente Vascular Encefálico?

Para responder essa pergunta esse estudo tem como objetivo geral: Descrever as condutas dos profissionais de enfermagem frente ao paciente vítima de AVE, conforme a literatura.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada entre o período de 10 de março a 12 de abril de 2024 nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódico CAPES e no Scientific Library Online (SCIELO).

Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores: Acidente Vascular Cerebral “AND” Enfermagem, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que foram definidos conforme a temática proposta pelo estudo.

Os critérios de inclusão foram os estudos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados entre o período de 2013 a 2023.

Os critérios de exclusão foram os resumos, estudos de caso, resenhas, relatos técnicos, estudos de revisão de literatura e os artigos em que a temática central não estava relacionada à assistência dos profissionais de enfermagem frente ao paciente com Acidente Vascular Encefálico.

Inicialmente foram encontrados 91 estudos no LILACS, 105 no SCIELO e 91 no CAPES. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 6 artigos para compor a revisão integrativa, visto que esses estudos abrangeram a temática proposta, respondeu a questão de pesquisa e atingiu o objetivo proposto por esse estudo.

Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo, sendo assim na primeira etapa foi realizada a leitura dos artigos selecionados e a organização das ideias, na segunda etapa realizou-se a exploração dos estudos, e na última etapa os resultados foram tratados, assim os dados passaram por uma análise e interpretação para serem validados (BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos nas bases de dados, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo do estudo, local de realização, e abordagem do estudo. Essas informações estão expostas no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados nas bases LILACS, SCIELO e CAPES.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ABORDAGEM
Independência no autocuidado nos doentes com AVE: contribuição da enfermagem de reabilitação.	SANTOS et al., 2021.	Identificar o número de dias necessários à obtenção de ganhos em independência e quais estes ganhos, em indivíduos com AVC internados num serviço de Medicina Física e Reabilitação, após intervenção do enfermeiro	Em um serviço de Medicina Física e Reabilitação de um hospital público da região norte de Portugal.	Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo.



		de reabilitação.		
Classificação da dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes acometidos por AVE.	ARAÚJO et al., 2015.	Caracterizar os pacientes acometidos por AVE quanto aos aspectos demográficos e classificar esses indivíduos segundo o grau de dependência dos cuidados de enfermagem.	Em um hospital público, situado em Fortaleza.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.
Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o AVC.	OLIVEIRA et al., 2020.	Compreender como os enfermeiros conceptualizam os cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o AVC.	Em um serviço de internamento de um centro de reabilitação de Portugal.	Estudo exploratório e descritivo.
Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios são encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação.	OLIVEIRA et al., 2020.	Analisar os desvios ao plano definido à alta pelo enfermeiro de reabilitação.	Em um programa de reabilitação.	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e retrospectivo.
Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a educação para a saúde.	RODRIGUES; OLIVEIRA; SILVA, 2015.	Conhecer e divulgar as percepções de doentes com AVC e enfermeiros relativamente às práticas de Educação para a Saúde.	Em três Unidades de cuidados continuados de curta e média duração.	Estudo exploratório, descritivo.
Adesão às orientações prescritas em domicílio para pacientes com sequela de AVE.	GARCIA et al., 2018.	Avaliar a adesão ao programa domiciliar para pacientes com sequelas de AVE.	Em domicílios dos pacientes referenciados pelos Centros de Saúde de Florianópolis.	Estudo do tipo quase-experimental, com caráter longitudinal, utilizando o



				método quantitativo.
--	--	--	--	-------------------------

**Fonte:** dados da pesquisa, 2024.

É perceptível que o setor da saúde necessita organizar-se para lidar com os indivíduos que apresentam sequelas relacionadas ao AVE, tal como para realizar a implementação de ações que visem o controle efetivo dos fatores de risco dessa patologia, que vão desde a terapia anti-hipertensiva clássica, associada principalmente a programas de adesão ao tratamento, com conscientização da prevenção e orientações dos riscos e consequências associadas ao AVE. Sendo também desejável que planejem as ações considerando a condição de gênero e os comportamentos preventivos e de cuidados com a saúde, de maneiras diferentes e assumidos por sexo (FALCÃO et al., 2004).

É possível afirmar que a reabilitação consiste em uma das inúmeras funções da enfermagem, visando buscar a independência para a realização do autocuidado (CUNHA, 2014). Corroborando com isso a resolução do Conselho Federal de Enfermagem de Nº 728 de 09 de novembro de 2023, normatiza a atuação da equipe de enfermagem de reabilitação (COFEN, 2023).

O estudo de Araújo et al., (2015) foi realizado com 100 pacientes internados com diagnóstico de AVE em um hospital situado em Fortaleza, entre estes foi possível observar que cerca de 18% necessitavam de cuidados mínimos dos profissionais de enfermagem, 58% de cuidados intermediários, 22% precisavam de forma semi-intensiva, e 2% dependiam da assistência de profissionais de forma intensiva.

Diante disso, percebe-se as inúmeras contribuições do enfermeiro de reabilitação, uma vez que muitos pacientes que apresentaram dependência de autocuidado para higiene em grau elevado, conseguiram alcançar independência para a realização do autocuidado. Também, notou-se que a assistência esteve atrelada ao auxílio no momento do banho, incentivo ao autocuidado, e a utilização de equipamentos adaptativos para a higiene, assim como o treinamento do paciente para a utilização de estratégias visando à adaptação principalmente para o autocuidado (SANTOS et al., 2021).

Além do mais, as consultas de enfermagem possibilitaram a detecção precoce de problemas e complicações que foram passíveis de correções, essas objetivaram a melhora do estado de saúde do paciente. Desse modo, foi notório que muitos pacientes que apresentavam incapacidade moderada e alterações na deglutição, obtiveram evolução positiva após as consultas e assistência dos enfermeiros de reabilitação (OLIVEIRA et al., 2020).

Outro estudo evidenciou que os enfermeiros assistem e supervisionam os pacientes





com dificuldades de deglutição ou autocuidado, e a partir do grau de dependência realizam medidas compensatórias ou de ajustamentos da postura do paciente, bem como realizam ações voltadas à higiene do paciente (OLIVEIRA et al., 2020).

Loureiro (2020) afirma que existem inúmeras atribuições desses profissionais frente à reabilitação do paciente, onde o foco da assistência é voltado ao grau de dependência do paciente e a avaliação do autocuidado, bem como intervenções relacionadas à avaliação da marcha e do declínio cognitivo, realização de atividades diagnósticas direcionadas a avaliação do suporte familiar e financeiro do indivíduo.

Ademais, a pesquisa realizada por Rodrigues; Oliveira; Silva (2015) demonstrou que as práticas de educação em saúde desenvolvida pelos profissionais de enfermagem foram eficazes no preparo dos pacientes para o enfrentamento da doença, bem como possibilitaram a prevenção da depressão, promoveram o autocuidado e a gestão do regime terapêutico.

Conforme uma pesquisa desenvolvida com nove indivíduos com sequela motora pós-AVE residentes em Florianópolis, foi possível perceber que embora muitos apresentassem dificuldades para a realização das orientações prescritas, devido à sensação de dor e desmotivação, esses conseguiram apresentar melhora na mobilidade com diferenças estatisticamente significativas (GARCIA et al., 2018).

Estudiosos referem que a enfermagem engloba um grupo de profissionais que buscam por meio da assistência e do cuidado proporcionar a regressão de uma patologia, juntamente com a reabilitação dos pacientes para a sua reinserção na sociedade. Cabe enfatizar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui-se em um norteador para a equipe, uma vez que possibilita a identificação dos problemas do indivíduo, fornecendo a equipe condutas, e cuidados de enfermagem que deverão ser implementados, visando a solução dos problemas identificados, que irão trazer repercussões significativas na recuperação e segurança do paciente (CARVALHO; BOMFIM; DOMICIANO, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo atingiu o objetivo proposto, visto que descreveu as condutas dos profissionais de enfermagem frente ao paciente vítima de AVE. Diante do exposto percebe-se que a assistência dos enfermeiros de reabilitação torna-se imprescindível, pois está relacionada ao incentivo do autocuidado, auxílio no momento da higiene, a avaliação da marcha e do declínio cognitivo, corroborando para a evolução do quadro clínico dos pacientes.





Os estudos também evidenciaram que o enfermeiro além de desempenhar a assistência, realiza atividades diagnósticas direcionadas a avaliação do suporte familiar e financeiro do paciente, assim como atividades de educação em saúde, que tornaram eficientes durante o enfrentamento da doença, possibilitando principalmente a prevenção de sinais depressivos.

Cabe ressaltar que é de fundamental importância que os gestores juntamente com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família invistam em ações que visem o rastreamento e controle dos fatores de risco que levam o desencadeamento do AVE, uma vez que possibilitará a redução dos danos e agravos ocasionados por essa patologia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Rachel Cavalcante. *et al.* Classificação da dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2016.

BRASILa. Ministério da Saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. 2013. Disponível em:  
[https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1386157011manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.1-10.pdf](https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1386157011manual_rotinas_para_atencao_avc.1-10.pdf). Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASILb. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**. 2013. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

CAMPOS, Rodrigo Moreira. **Acolhimento e diagnóstico da pessoa com Acidente Vascular Encefálico**. Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UMA-SUS; UFMA, 2022.

CARVALHO, Wágner do Nascimento; BOMFIM, Mariana Souza Silva; DOMICIANO, Claudia Silveira. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral. **Rev. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 19, n. 2, p. 45-50, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 728 de 09 de novembro de 2023**. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem de reabilitação. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-728-de-09-de-novembro-de-2023/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CUNHA, Marisa da Glória Teixeira. **Cuidados de enfermagem de reabilitação no doente com AVC isquêmico e a demora média de internamento hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Reabilitação) – Instituto Politécnico de Bragança. Portugal, p. 1-117, 2014.



FALCÃO, Ilka Veras. *et al.* Acidente Vascular Cerebral precoce: implicações para adultos em idade produtiva atendidos pelo Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, v. 4, n. 1, p. 95-102, 2004.

GARCIA, Camilla Corrêa. *et al.* Adesão as orientações prescritas em domicílio para pacientes com sequela de Acidente Vascular Encefálico. **Rev. ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 2, p. 144-154, 2018.

LOUREIRO, Ana Beatriz Brandão. **A enfermagem de reabilitação e o planejamento da alta hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Reabilitação) – Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, p. 1-152, 2020.

OLIVEIRA, Ana. *et al.* Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação? **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 3, n. 1, p. 5-13, 2020.

OLIVEIRA, Isabel de Jesus. *et al.* Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o acidente vascular cerebral. **Rev. Enfermagem Referência**, v. 5, n. 4, p. 1-15, 2020.

RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; DICCINI, Solange. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Rev. Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 2, p. 205-212, 2013.

RODRIGUES, Sílvia Manuela Leite; OLIVEIRA, Maria Clara Costa; SILVA, Paulo. Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a educação para a saúde. **Rev. Enfermagem Referência**, n. 6, p. 87-95, 2015.

SANTOS, José Miguel. *et al.* Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. **Rev. Enfermagem FOCO**, v. 12, n. 2, p. 346-353, 2021.